

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

134^a Edição



Panorama do agronegócio brasileiro na reta final de 2024.

Na edição n.º 134 do informativo econômico analisaremos os dados divulgados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) na última sexta-feira (01), que trazem um panorama muito rico sobre o agronegócio brasileiro nestes últimos meses do ano, com vistas a inferir sobre os principais avanços e desafios que os diversos setores enfrentam nesta nova temporada que se inicia.

Um dos primeiros pontos apresentados pelo estudo faz referência a atual conjuntura do clima no Brasil, com destaque para o retorno e regularidade das chuvas em novembro, com algumas regiões registrando volumes acima da média em grandes regiões produtoras do país, a exceção do Nordeste, que segue com previsão de poucas chuvas, sobretudo na região amazônica e no Matopiba. Essa melhora nas condições de clima está possibilitando não apenas avanços no plantio da soja e milho 1ª safra, mas também reduzindo os atrasos em relação à safra passada, o que pode mitigar os riscos, proveniente do comprometimento do calendário de plantio que ocorreu no início desta temporada.

Outro ponto de destaque do relatório da CNA foi a firmeza nos preços dos principais grãos produzidos no Brasil. No caso do milho, diante de uma demanda interna cada vez mais aquecida e uma resistência perene por parte dos produtores na ponta vendedora, os últimos dois meses foram marcados por altas contínuas nos preços do milho. No início de setembro o indicador Cepea registrava um preço médio de R\$ 60,70/saca. Já o mês de novembro começou com o indicador registrando um preço médio de R\$ 73,11/saca, alta contínua de 20,45% em dois meses. No caso da soja, no mesmo intervalo, o indicador Cepea passou de R\$ 138,78/saca no início de setembro para R\$ 144,28/saca neste início de novembro, uma alta mais tímida, de apenas 4% em dois meses.

No mercado pecuário, o destaque do relatório vai para o aumento nos custos de aquisição de sêmen e demais insumos para produção, após um forte ciclo altas observadas nos mercados do Boi Gordo de julho para cá. O relatório destaca que a retomada de alta nos custos da atividade ocorre após uma intensa queda observada no mercado de inseminação artificial em 2023, onde a pecuária de corte apresentava indicadores pouco atrativos para o produtor rural.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No primeiro semestre de 2024, a coleta e importação de doses de sêmen aptidão corte cresceram 1% e 25%, respectivamente, na comparação com o primeiro semestre de 2023.

Segundo o Projeto Campo Futuro, referenciado no estudo da CNA, a inseminação artificial representa atualmente 7% do custo operacional da pecuária no país. De janeiro a setembro, os preços da dose de sêmen da raça nelore aumentou em 22% em relação ao período homólogo, antes mesmo deste novo ciclo de altas intensas que estamos vendo.

Dessa forma, a estação de monta deste ano deve experimentar uma elevação ainda maior nos custos desses insumos. Adicionalmente, ainda que não tenha sido contemplado no relatório, é importante frisar que a nova conjuntura deve estimular uma maior competição pela aquisição de bezerros para engorda, impactando significativamente nos custos da atividade de engorda nos meses seguintes.

No tocante as escalas de abate, são generalizadas as dificuldades de avanços nas escalas por parte dos frigoríficos, operando atualmente com 4 a 5 dias de atividade nas principais praças do país. A falta de oferta de animais terminados é o principal fator que explica as altas observadas de julho para cá, mas devem seguir sustentadas não apenas pela escassez de oferta, mas também por uma demanda maior, que é sazonal neste período do ano, além de exportações que apresentam números recordes na série histórica.

Na suinocultura, o destaque vai para as altas nas cotações das granjas paulistas, em que o preço de referência para o produtor independente fechou o mês de outubro em R\$ 9,37/kg, alta de 4,5% no mês. No atacado, a alta foi de 5,8% apenas na última semana de outubro. Conforme os preços da pecuária bovina avançam no atacado e no varejo, podemos esperar uma consequente melhora na demanda pela carne suína, um bem substituto à carne bovina, devido à curva de restrição orçamentária dos consumidores. Essa perspectiva garante uma possível continuidade de altas para o mercado de suínos no Brasil.

Em relação à avicultura, os preços seguem ligeiramente estáveis apesar do cenário positivo para as proteínas, muito por conta das relações contratuais existentes neste mercado, que garantem uma estabilidade maior de preços na atividade, deslocando compradores e vendedores da lógica de preços de mercado para a lógica de preços de contratos, o que não isenta o setor de apresentar, adiante, altas generalizadas também nos preços da carne de frango.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Finalmente, o relatório apresenta tendências positivas também para a produção leiteira. Em outubro, o preço médio do litro de leite subiu 3,8% no indicador Cepea, cotado a R\$ 2,87/litro na média Brasil, reduzindo os impactos das altas observadas nos preços do milho e melhorando a relação de troca do produtor rural. Na avaliação da CNA, a relação de troca está atualmente em 21,8 litros por saca de 60kg nas praças de Campinas. Com a volta das chuvas, é esperada uma maior disponibilidade de pastos e, conseqüentemente, uma maior oferta de leite nos próximos meses, o que poderá garantir estabilidade, ou mesmo queda em relação aos patamares atuais de preços para os meses seguintes.

Portanto, entendemos que os dados apresentados pela CNA corroboram um quadro de melhora significativa nos preços pagos ao produtor rural nos principais mercados do agronegócio brasileiro. Trata-se de uma clara mudança de conjuntura que vem carregada de esperanças para aqueles que vivem do agro, que surge após um período longo e crítico enfrentado pelo setor.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

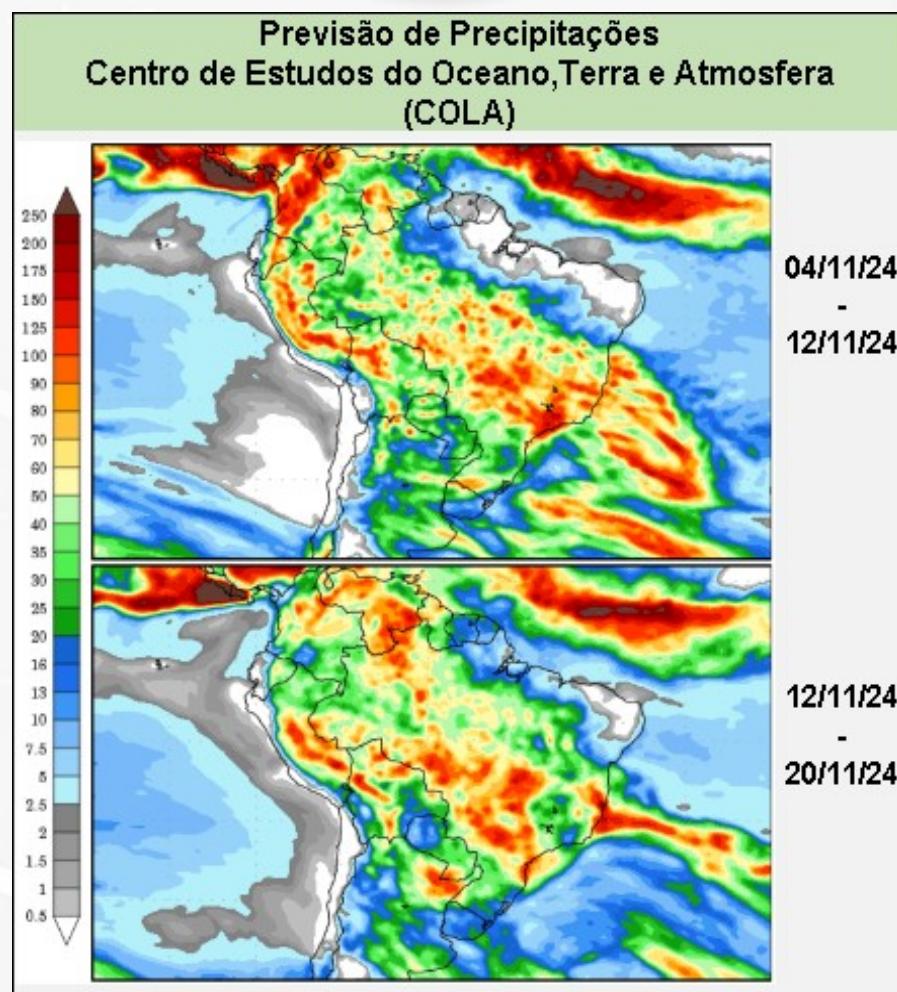
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 04 a 07 de novembro indica tempo com sol, aumento de nebulosidade e condições para pancadas de chuvas. As temperaturas deverão variar entre 20°C e 32°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 9 e 150 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados entre as regiões Sul, Centro e Oeste do estado. Já os menores índices foram registrados no extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 04 a 12 de novembro, indicam chuvas acumuladas entre 25 e 175 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas regiões Norte e Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre o extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 12 a 20 de novembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 20 e 90 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas regiões Norte e Sudoeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre pontos na região Noroeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana relativamente positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,63/bushel e US\$ 9,97/bushel, fechando a semana em US\$ 9,82/bushel, o equivalente a R\$ 127,09/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,87/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 138,00/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 139,67/saca (Dourados, Ponta Porã e Sidrolândia), fechando a média semanal em R\$ 139,11/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 129,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 54% da área estimada no Brasil, contra 51% no mesmo período da safra anterior. Trata-se do segundo ciclo mais acelerado da série histórica.

Conforme a Famasul, até a data de 28/10/24 o MS comercializou 27,3% da safra 2024/25, avanço de 7,30% em relação a igual período de 2023 em relação a safra 2023/24.

A semana fechou com saldos muito positivos para os preços internacionais da soja, ancorados em uma alta expressiva do dólar em relação ao real e por uma demanda mais robusta por óleo de soja. No entanto, persiste pressão de baixa tanto pela colheita americana como pela melhora do clima na América do sul.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 30-10-2024	Bolsa Chicago 01-11-2024	
Campo Grande	R\$ 138,33	R\$ 140,00	nov/24	R\$ 127,09
Dourados	R\$ 139,67	R\$ 140,00	jan/25	R\$ 128,61
Maracaju	R\$ 139,33	R\$ 140,00	mar/25	R\$ 130,43
Ponta Porã	R\$ 139,67	R\$ 139,50	mai/25	R\$ 132,66
São Gabriel do O.	R\$ 138,00	R\$ 137,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 139,67	R\$ 140,00		
Média Estadual	R\$ 139,11	R\$ 139,42	25/10	R\$ 5,71
			01/11	R\$ 5,87



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 71,77/saca e R\$ 74,03/saca, fechando a semana em R\$ 73,05/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta relativa nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,09/bushel e US\$ 4,15/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,14/bushel ou R\$ 57,41/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram forte elevação. As cotações variaram entre R\$ 60,00 (Campo Grande) e R\$ 63,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 61,33/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 59% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 66% em igual período do ano passado.

Os preços do milho seguiram apresentando boa recuperação em todos os mercados. Nos futuros, os preços foram impulsionados por fortes altas na cotação do dólar. Já no mercado físico, a retenção de oferta por parte dos produtores segue produzido efeitos positivos para os preços do grão.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 30-10-2024	Bolsa Chicago 01-11-2024	
Campo Grande	R\$ 60,00	R\$ 61,00	dez/24	R\$ 57,41
Dourados	R\$ 63,00	R\$ 63,00	mar/25	R\$ 59,46
Maracaju	R\$ 62,17	R\$ 62,00	mai/25	R\$ 60,58
Ponta Porã	R\$ 60,50	R\$ 60,50	B3 (Pregão) 01-11-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 61,67	R\$ 62,00	nov/24	R\$ 73,05
Sidrolândia	R\$ 60,67	R\$ 62,00	jan/25	R\$ 76,75
Média Estadual	R\$ 61,33	R\$ 61,75	mar/25	R\$ 77,15



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

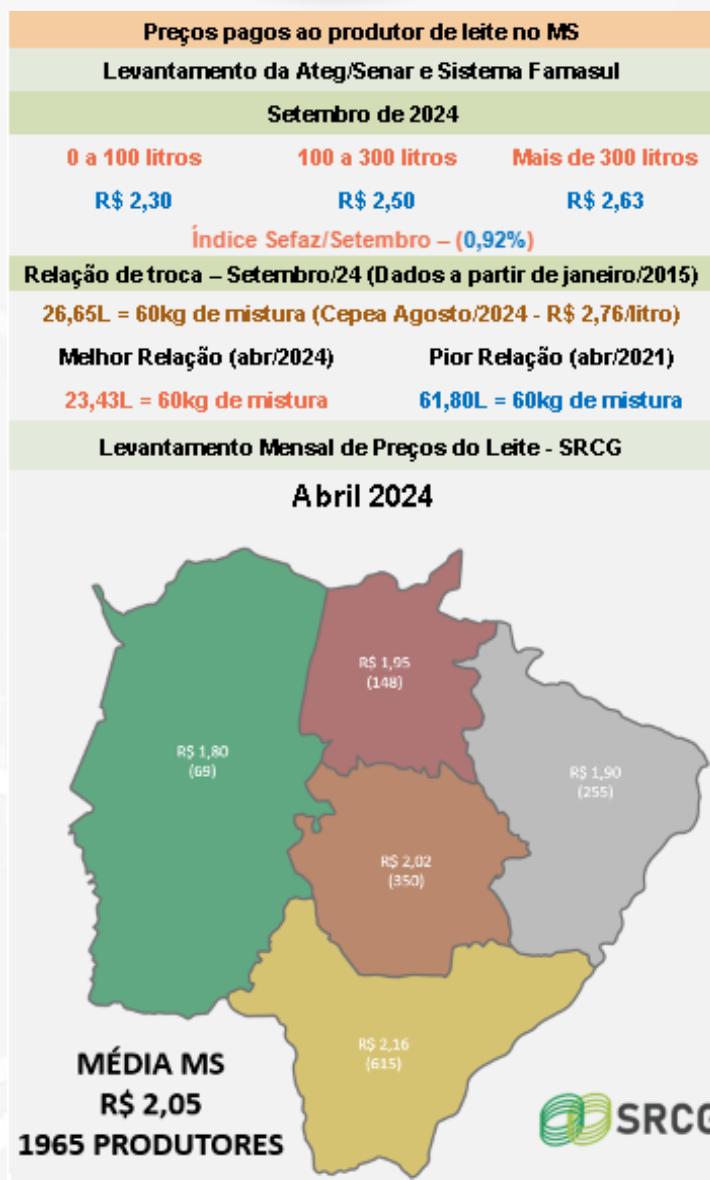
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,30/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,50/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,63/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de setembro deste ano.

Em setembro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,92% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -2,19%. No leite pasteurizado houve alta de 1,70%. Para o leite UHT a variação foi de 4,11%. Já a muçarela operou com alta de 2,39%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 305,00/@ do boi gordo e R\$ 290,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (2,81%), Bezerra (5,93%), Boi Magro (2,35%), Garrote (2,23%), Novilha (7,67%) e da Bezerra (3,58%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 305,00/@, a relação de troca passou de 2,23 bezerras por boi gordo para 2,10 bezerras por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. Com a chegada de lotes de confinamento ao mercado, os preços começam a apresentar um momento de relativa estabilidade em frigoríficos locais, mas fatores altistas indicam que os preços devem seguir subindo mais adiante. Em Novembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,61%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 01/11/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.606,00	240	R\$ 10,86
Garrote	R\$ 3.067,00	300	R\$ 10,22
Boi Magro	R\$ 3.480,00	375	R\$ 9,28
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.910,00	210	R\$ 9,10
Novilha	R\$ 2.359,00	270	R\$ 8,74
Vaca Magra	R\$ 2.597,00	330	R\$ 7,87

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	21/10/2024	28/10/2024	04/11/2024
Boi Gordo	R\$ 300,00	R\$ 305,00	R\$ 305,00
Vaca Gorda	R\$ 280,00	R\$ 290,00	R\$ 290,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de novembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,80/kg vivo no mês de novembro, defasagem de -1,4% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,36 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,58 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024	Média Brasil Novembro/2024		
R\$ 7,80	R\$ 7,91		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	25/10/2024	30/10/2024	% var.
Suíno/Soja	3,33	3,36	0,90%
Suíno/Milho	7,67	7,58	-1,17%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,35/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante apresenta defasagem de -2,73% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,20 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024	São Paulo Novembro/2024		
R\$ 5,35	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	25/10/2024	30/10/2024	% var.
Frango/Milho	5,26	5,20	-1,14%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

